

História Económica e Empresarial

2019-2020

Aula teórica 12

As respostas à Grande Depressão

- Intervencionismo simples
- Social-democracia
- Planificação central da economia

1

Terminamos a aula 11 com a referência ao fracasso do combate à grande depressão, numa primeira fase, por se ter baseado em políticas deflacionistas. Estes tipos de políticas contribuíram para o agravamento de uma crise que era caracterizada por baixa dos preços. As empresas não conseguiam escoar a sua produção porque a procura estava a cair, em resultado da diminuição dos rendimentos gerada pelas perdas em bolsa, falências e consequentes despedimentos.

O agravamento dos sintomas da crise conduziu a uma viragem na resposta à grande depressão que consagrou a intervenção do estado na economia.

Apesar das respostas à crise apresentaram diferenças entre países, é possível arrumá-las de forma sistematizada em três grandes grupos que iremos aprofundar nesta aula. A saber:

Intervencionismo simples; social democracia e planificação central da economia.

Todas têm de comum uma nova função do Estado na sociedade e na economia.

1.ª fase - Doutrina do liberalismo económico

- As crises são normais e passageiras e o mercado tem mecanismos automáticos de recuperação.
- Minimizar a intervenção do Estado na vida económica.
- Equilíbrio orçamental e estabilidade monetária e financeira são fundamentais.



- **Aplicação das recomendações de contenção orçamental e restrição monetária** como remédio para a crise e a depressão, tendo como consequência o agravamento da situação.

Como referimos, numa 1.ª fase as respostas à Grande Depressão inseriram-se num quadro liberal que ainda dominava o sistema capitalista.

No âmbito da Doutrina do liberalismo económico, as crises são normais e passageiras e o mercado tem mecanismos automáticos de recuperação. A intervenção do Estado na vida económica deverá ser minimizada e norteada por objetivos de política económica de equilíbrio orçamental e estabilidade monetária e financeira.

Neste quadro, numa 1.ª fase foram aplicadas as recomendações de contenção orçamental e restrição monetária como remédio para a crise e depressão, tendo como consequência o agravamento da situação.

Respostas à Grande Depressão

O mau resultado das políticas deflacionistas como remédio para a crise e a depressão



O liberalismo económico foi posto em causa

- pelas doutrinas socialistas
- pela prática intervencionista herdada da Primeira Guerra Mundial (continuada por governos socialistas reformistas)
- pela experiência soviética



Recrudescimento das doutrinas e das **práticas intervencionistas**.

O mau resultado das políticas deflacionistas colocou o liberalismo económico em causa.

As práticas da 1GM (economia de guerra) tinham aberto a porta à intervenção do Estado na economia e o protecionismo tinha permanecido mesmo depois da guerra.

Numa 2.^a fase de resposta à Grande Depressão, assistiu-se a um recrudescimento dessas práticas de intervenção. Embora assumindo características diferentes nos vários países, não deixaram de marcar a viragem definitiva para um novo capítulo no sistema económico.

Respostas à Grande Depressão

2.ª fase - Práticas intervencionistas

- **Intervencionismo simples:** Política económica conjuntural anticíclica -
 - instrumentos orçamentais
 - instrumentos monetários

- **Transformações dos sistemas económicos**
 - capitalismo de direção central da Alemanha Nacional socialista
 - avanço na economia mista na resposta social democrata
 - socialismo de direção central na URSS

Estas práticas intervencionistas podem ser classificadas em dois grupos, considerando a profundidade das alterações no sistema económico capitalista:

- na forma de política económica conjuntural anticíclica, mantendo o sistema capitalista.
- na forma de mudanças no sistema económico, o caso dos países escandinavos, o caso da Alemanha e o caso da URSS.

Intervencionismo simples

Política económica conjuntural anticíclica através de:

- ✓ Obras públicas para combater o desemprego, mesmo que à custa de saldos negativos das contas públicas.
- ✓ Facilidades monetárias para estimular o investimento privado (p.e. diminuição da taxa de juro).
- ✓ Despesa social para estimular o consumo (p.e. prestar apoio aos desempregados).

= Caso clássico: o **'New Deal'** do presidente Roosevelt nos EUA a partir de 1933 =

5

Considerando o intervencionismo simples, privilegiaram-se os instrumentos orçamentais (despesa pública e dívida pública - efeitos monetários através da descida das taxas de juro) ; mas partiram do princípio novo de que o desemprego poderia não ter recuperações automáticas.

a recuperação deveria depender de estímulos à despesa, e apoios à produção

Obras públicas para combater o desemprego, mesmo que à custa de saldos negativos das contas públicas.

Facilidades monetárias para estimular o investimento privado (p.e. diminuição da taxa de juro).

Despesa social para estimular o consumo (p.e. prestar apoio aos desempregados).

Estas medidas tinham como objetivo estimular a procura global, mantendo a proteção aduaneira e as desvalorizações da moeda. Juntavam-se a elas, a maior regulação do sistema bancário e a criação do sistema de proteção social.

A viragem para esta 2.^a fase não ocorreu simultaneamente em todas as economias. Por exemplo, o caso da GB logo em 1931; os EUA em 1933, com o Presidente Roosevelt e o *New Deal*; em 1936, com a Frente Popular francesa.



https://www.google.com/search?q=new+deal+images&rlz=1C1GCEV_pt-PT&sxsrf=ACYBGNRskvNECjB1yV1PnYbxZqHJiQpFA:1572533065611&source=inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKewiSupeW3sbiAhVj5eAKHlUnuDo0Q_AUIEigB&biw=1920&bih=969#imgdii=u8K8zF2hwL-bEM.&imgcr=50-QnDux0T-RfM_

6

O *New Deal* consistiu num conjunto de programas implementados nos EUA entre 1933 e 1937. Num primeiro período, de 1933-34, as medidas procuraram recuperar socialmente o país e acabar com a miséria que o desemprego provocou (relembrar a aula passada); de 1935-41, as medidas foram direcionadas para a recuperação da economia, permanecendo o auxílio social. O estímulo à atividade económica e ao emprego realizou-se através de um pacote de investimentos em obras públicas, capazes de criar procura para a indústria e gerar economias externas.

Na imagem, a importância da I&D é bem visível e as ciências sociais, como é o caso da economia, ganham protagonismo na criação de soluções para os problemas da crise.

Encontram um link para vários links que vos abrem perspectivas para muitos sites e até vídeos sobre o papel do presidente Roosevelt e do que significou o *New Deal* – recorde-se o papel fulcral da rádio como meio de comunicação social e o uso que o presidente fez dele.

Intervencionismo simples

A **consagração teórica por Keynes** em 1936 e a nova corrente de teoria económica:

- ❑ É possível a economia estabilizar abaixo do pleno-emprego dos recursos por falta de procura agregada (uma ideia que a teoria económica não aceitava até então considerando que as crises necessariamente passageiras)
- ❑ As obras públicas, as facilidades monetárias e a despesa social servem para **estimular a procura agregada**, restabelecendo o pleno-emprego.

<https://www.bing.com/videos/search?q=john+maynard+keynes&&FORM=VDVXX>

7

As políticas anticíclicas consagram a teoria económica Keynesiana. A economia estabilizou abaixo do pleno-emprego dos recursos por falta de procura agregada e as obras públicas, as facilidades monetárias e a despesa social serviriam para estimular a procura agregada (consumo, investimento) restabelecendo o pleno-emprego dos recursos.

Legitima-se, pois, a intervenção do Estado na economia. Após a 2ª GM, esta intervenção vai introduzir no sistema económico novas características, no que se designou por economia capitalista com mercado regulado ou economia mista.

Também, aqui, encontram para cada um explorar conhecimento sobre obra de John Maynard Keynes na ciência económica.

Social-democracia

- **Elementos do tradicional programa socialista:**

- ✓ Desenvolvimento de esquemas de segurança social e fornecimento gratuito de bens públicos de mérito como a educação e a saúde, dando origem ao chamada **Estado de bem-estar**.
- ✓ Redistribuição do rendimento através de tributação altamente progressiva.
- ✓ Nacionalização de grandes empresas e de setores básicos da economia.
- ✓ Planeamento imperativo do setor público e indicativo do setor privado.

= caso clássico: **economias escandinavas** na década de 30 do século XX =

Nos países escandinavos, a social-democracia evidenciava a combinação de elementos dos Intervencionismo simples (política económica anticíclica) e elementos de um programa socialista. No âmbito de um programa socialista, foram várias as medidas de carácter mais estrutural que foram implementadas:

Desenvolvimento do Estado de Bem-Estar.

Política fiscal redistributiva

Nacionalização de grandes empresas e de setores básicos da economia (p.e., a eletricidade, telecomunicações).

Planeamento imperativo do setor público e indicativo do setor privado.

Planificação central da economia: o caso da Alemanha

= Tomada do poder pelo Partido Nacional-Socialista em 1933 =

- **Intervencionismo simples**
- **Estado de bem-estar**
- **Planificação central da economia** com manutenção da propriedade privada
- **Economia corporativa**: controlo estreito das relações laborais através de corporações que associam patrões e trabalhadores sob a tutela do Estado

9

No caso da Alemanha, apesar da manutenção da propriedade privada, o modo de funcionamento é o de direção central, com planeamento económico, acabando por ser uma típica economia de guerra. A propriedade privada foi mantida mas sem liberdade de decisão relativamente aos meios de produção.

Os principais elementos caracterizadores desta economia eram também o intervencionismo simples e as reformas estruturais (Estado de Bem-Estar) mas com controlo central de toda a economia, através do controlo da produção e do investimento, com o objetivo de preparar a economia para um conflito militar.

Para controlar as relações laborais, foram criadas corporações que associavam patrões e trabalhadores, sob a tutela do Estado



[https://www.google.com/search?rlz=1C1GCEV_pt-PT&biw=1920&bih=969&tbn=isch&sxrf=ACYBGNOsfragbU7PpYDn3asJBxOoqJVM1g%3A1572532871806&sa=1&ei=h_K6Xcm4MM6UgQaZxpaQAw&q=volkswagen+history&oq=volkswagen+history&gs_l=img_3_011913j0i5i30i19j0i8i30i19i5_21166_22429_22701_0_0_0_75_511_8_0_0_1_gws-wiz-img_0067j0i0i30j0i5i30j0i8i30_snXD.G7TNZAI&ved=0ahUKewiJmOK53cbIAhVOSsAKHRmjBTIQ4dUDCAc&uact=5#imgdii=syggcRbMAuOPdM.&imgc=pb4SA8OJLYxYuM:](https://www.google.com/search?rlz=1C1GCEV_pt-PT&biw=1920&bih=969&tbn=isch&sxrf=ACYBGNOsfragbU7PpYDn3asJBxOoqJVM1g%3A1572532871806&sa=1&ei=h_K6Xcm4MM6UgQaZxpaQAw&q=volkswagen+history&oq=volkswagen+history&gs_l=img_3_011913j0i5i30i19j0i8i30i19i5_21166_22429_22701_0_0_0_75_511_8_0_0_1_gws-wiz-img_0067j0i0i30j0i5i30j0i8i30_snXD.G7TNZAI&ved=0ahUKewiJmOK53cbIAhVOSsAKHRmjBTIQ4dUDCAc&uact=5#imgdii=syggcRbMAuOPdM.&imgc=pb4SA8OJLYxYuM;)

10

O estímulo à atividade económica e ao emprego na Alemanha: a criação de uma fábrica a Volkswagen, um carro acessível para as massas e que pretendia relançar a indústria automóvel e torná-la mais competitiva. No conflito converteu-se para produzir carros de Guerra- todo o terreno.

Planificação central da economia: o caso da Rússia

✓ Transformação da Rússia na URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) em 1922

✓ Debate sobre como relançar o crescimento económico => uma ideia nova:

= o socialismo como sistema económico para promover o desenvolvimento =

= Socialismo de direção central (1928-1991)

Nacionalização e planificação integral da economia

O sistema manteve-se depois da Segunda Guerra Mundial ...

... com expansão para a Europa Oriental, a China, etc. ...

... e tentativas de reforma

11

No debate em torno do sistema económico a adotar para obter o desenvolvimento da economia soviética, acabou por triunfar o socialismo de direção central, caracterizado em termos de organização pela propriedade estatal dos meios de produção e, em termos de funcionamento, pela direção central, isto é, planificação centralizada da economia. Foi dada prioridade aos setores intensivos em capital e os resultados em termos de crescimento foram positivos.

O crescimento urbano e as obras de modernização deram ao Metro de Moscovo e de Leningrado – novamente São Petersburgo depois do fim da União Soviética - uma projeção relevante na economia e na produção artística.



<https://www.bing.com/images/search?q=imagens+do+metro+de+moscovo&qvvt=imagens+do+metro+de+moscovo&FORM=IGRE>

<https://www.mos.ru/en/news/item/28604073/>

12

Aqui um link para várias imagens das estações mais espetaculares construídas nos anos de 1930 em Moscovo e Leningrado – hoje São Petersburgo.

Na imagem a construção do metro de Moscovo, inaugurado em 1935. Com as suas mais de duzentas estações, é um palácio subterrâneo.

Síntese sobre o desempenho da economia no período entre as duas guerras mundiais

Fase B Kondratiev + dois choques externos (guerras mundiais) e crises de reestruturação

=> crescimento excepcionalmente lento

=> recuo da globalização

Em contraste com o que se passou no resto da história da economia mundial contemporânea ...

... e apesar da continuação do progresso tecnológico, em particular nos setores dos transportes e comunicações

13

O período entre guerras coincidiu com uma fase B Kondratiev, perturbada por dois choques externos (guerras mundiais) e crises de reestruturação.

24 The international economy, 1820–1913

Table 4 Growth of world exports and world production, 1820–1996

Country	Annual average compound rates of growth					
	1820–70	1870–1913	1913–50	1950–73	1973–89	1990–96
Australia		4.8	1.3	5.8	4.5	8.0
Austria	4.7	3.5	–3.0	10.8	6.1	3.3
Belgium	5.4 ^a	4.2	0.3	9.4	4.4	4.5
Canada		4.1	3.1	7.0	4.8	8.3
Denmark	1.9 ^b	3.3	2.4	6.9	4.7	3.2
Finland		3.9	1.9	7.2	3.4	7.3
France	4.0	2.8	1.1	8.2	4.6	4.2
Germany	4.8 ^c	4.1	–2.8	12.4	4.7	4.2
Italy	3.4	2.2	0.6	11.7	4.9	5.9
Japan		8.5	2.0	15.4	6.8	1.0
Netherlands		2.3 ^d	1.5	10.3	3.6	4.1
Norway		3.2	2.7	7.3	6.7	5.8
Sweden		3.1	2.8	7.0	3.1	6.5
Switzerland	4.1	3.9	0.3	8.1	3.8	2.2
United Kingdom	4.9	2.8	0.0	3.9	3.9	5.0
United States	4.7	4.9	2.2	6.3	4.7	6.5
Arithmetic average, exports	4.2	3.9	1.0	8.6	4.7	5.0
Arithmetic growth of GDP	2.4	2.5	2.0	4.9	2.6	1.6

Sources: Angus Maddison, *Dynamic Forces in Capitalist Development* (Oxford, 1991), Table 3.2, p. 50 and Table 3.15, p. 75; World Trade Organization, *International Trade, 1997*; IMF, *World Economic Outlook*, May 1998, Table A3.

Notes:

a 1831–70; b 1844–70; c 1840–70; d 1872–1913.

The last column measures changes in exports of goods and services.

14

Como se pode ver no quadro seguinte, o crescimento económico foi lento (em média de 2% ao ano, contra os 2,5% do período anterior) e as trocas internacionais contraíram-se ainda mais.

Um balanço negativo para o crescimento e para a globalização, que contrasta com o período da *Belle Epoque*.

Disparidades nacionais

Table 1.6. Growth in real GDP, selected European countries, the United States, Canada, and Japan, 1913–1950 (average annual rate of growth)

1913–50	1913–29		1929–38		
	<i>WWI neutrals</i>		<i>Off gold in 1931</i>		
Austria	0.2	Sweden	1.9	United Kingdom	1.9
Belgium	1.0	Finland	2.4	Denmark	2.2
Germany	1.1	Denmark	2.7	Sweden	2.6
France	1.2	Switzerland	2.8	Norway	3.1
United Kingdom	1.3	Norway	2.9	Finland	3.9
Italy	1.5	Netherlands	3.6		
Netherlands	2.4			<i>Gold bloc</i>	
Denmark	2.5	<i>WWI winners</i>		France	-0.4
Switzerland	2.6	United Kingdom	0.7	Belgium	0.0
Finland	2.7	Belgium	1.4	Netherlands	0.3
Sweden	2.7	Italy	1.7	Switzerland	0.6
Norway	2.9	France	1.9	Italy	1.6
	<i>WWI losers</i>		<i>Other</i>		
		Austria	0.3	Austria	-0.3
		Germany	1.2	Germany	2.5
<i>Non-European nations</i>					
Japan	2.2	Canada	2.5	USA	-0.6
USA	2.8	USA	3.1	Canada	0.0
Canada	2.9	Japan	3.7	Japan	3.6

Source: Maddison (1995: 180–3).

In Feinstein, C.
Et alii, (1997),
The European Economy
between the wars,
Oxford, OUP

15

Na última coluna deste quadro está patente que os países que permaneceram fora do bloco do ouro conseguiram uma melhor performance económica dos que permaneceram no bloco do ouro até mais tarde, como é o caso da França, que só desvalorizou o franco em 1936. É ainda possível ver o impacto da Grande Depressão nos EUA e também na GB.

Veja-se também que os modelos de recuperação aqui identificados não são todos coincidentes nos seus resultados:

O Intervencionismo simples: veja-se a diferente prestação da França e EUA comparando com a GB. Poder-se-ia pensar que essa diferença vinha com a opção de políticas monetárias, mas a verdade é que os EUA não estão no padrão ouro. Depois, veja-se que os modelos autocráticos dão resultados surpreendentes neste período: Alemanha e Japão e Itália – os que estarão aliados na Guerra II; veja-se que o intervencionismo do modelo da social democracia deu resultados que asseguram a sustentabilidade do desenvolvimento das economias nórdicas. O papel do sistema monetário na crise vai ser aprofundado no texto 5.

NOTAR QUE:

- 1) A realização de política económica conjuntural anticíclica tornou-se normal depois da Segunda Guerra Mundial.

- 2) O Estado do bem-estar e mesmo a redistribuição do rendimento tornaram-se elementos típicos das chamadas economias mistas depois da Segunda Guerra Mundial

= O modelo social europeu ... =

- 3) A Planificação central da Economia no caso da Alemanha entrou em colapso com a derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial

- 4) A Planificação central da Economia no caso da URSS manteve-se depois da Segunda Guerra Mundial ...

... com expansão para a Europa Oriental, a China, etc. ...
... e tentativas de reforma

Planificação central da economia: o caso da Rússia como um caso à parte da crise capitalista

Tomada do poder pelo que viria a ser o Partido Comunista em novembro de 1917

= *Capitalismo de Estado sob controlo dos soviets (nov 1917 - jun 1918)*

Um país atrasado não pode construir o socialismo. Por isso tem se deixar o capitalismo funcionar, até que o socialismo triunfe nos países altamente desenvolvidos.

= *Comunismo de Guerra <= guerra civil (jun 1918 - mar 1921)*

Análogo à economia de guerra, mas com nacionalização de setores chave.

= *Nova Política Económica (1921-1928)*

Retorno ao capitalismo de Estado com outro nome por razões políticas e sem a pressão da guerra.

17

Já no caso da URSS estamos perante o socialismo de direção central. A viragem para um novo sistema económico ocorreu em 1917, com a chegada ao poder do partido comunista. As hesitações do caminho a seguir:

Na fase do capitalismo de Estado as terras foram nacionalizadas, assim como alguns setores estratégicos da economia. As empresas públicas e privadas estavam controladas pelas assembleias de trabalhadores.

Esta política foi abandonada durante a guerra civil entre os partidários da monarquia e os do comunismo.

A vitória comunista orientou a economia para o alargamento do setor público e planificação económica.

Bibliografia obrigatória de apoio a esta aula

- Ana Bela Nunes, Nuno Valério. *História Económica e Empresarial*. Lisboa: Presença, 2015 — Capítulo 6

- Texto 5, a ser discutido nas aulas práticas

Charles H. Feinstein; Peter Temin; Gianni Toniolo. “Epilogue: the past and the present”. In *The European Economy Between the Wars*. Oxford: Oxford University Press, 1997, pp. 187-204.

A partir desta aula e da bibliografia obrigatória indicada os alunos deverão ser capazes de:

- Explicar em que consistiu a resposta do intervencionismo simples à Grande Depressão
- Explicar em que consistiu a resposta social-democrata à Grande Depressão
- Explicar em que consistiu o modelo de planificação central da economia adotado na Alemanha durante o governo do Partido Nacional-Socialista
- Identificar as fases que atravessou a política económica da Rússia / URSS durante o governo do Partido Comunista
- Explicar em que consistiu o modelo de planificação central da economia adotado na URSS durante o governo do Partido Comunista
- Explicar porque é que o período entre as duas guerras mundiais foi um período de crescimento lento e de recuo da globalização

<https://www.youtube.com/watch?v=k8bVG8XC-4I>

20

Um pequeno vídeo de Charlie Chaplin “The Great Dictator” que brinca com a figura de Hitler e o seu papel na disputa pela hegemonia a nível mundial através do domínio da Europa Continental.